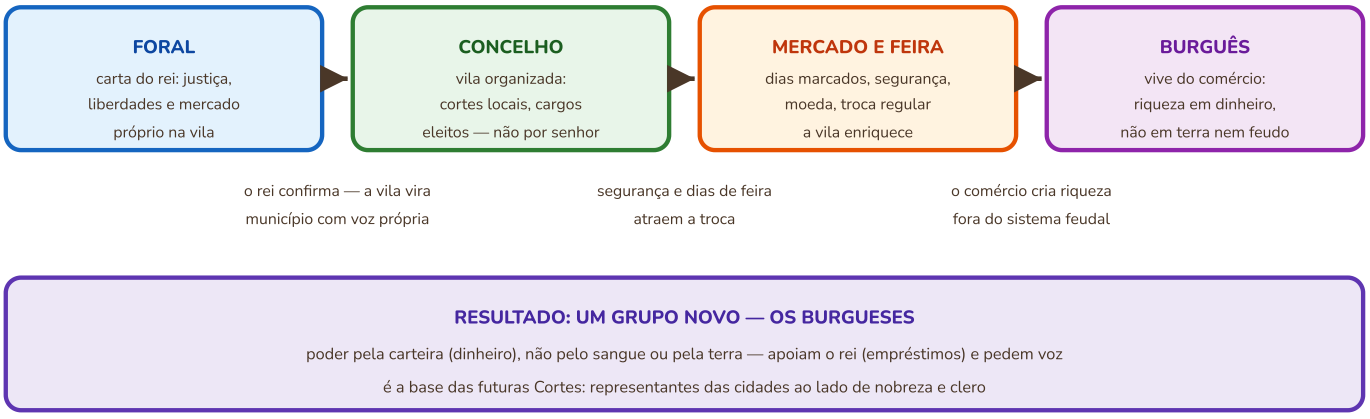
Forais, Concelhos e Burguesia — Leitura de Figuras

7.º Ano | História | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Seguir uma cadeia económica do documento ao grupo social, justificar cada transição e explicar porque é que esta cadeia enfraquece o feudalismo.

Como nasce um grupo novo — do foral ao burguês (séc. XII–XIII)



o feudal é de TERRA e herança · o burguês é de DINHEIRO e movimento — duas lógicas a crescer no mesmo século

até os senhores feudais compram aos burgueses — dívidas e empréstimos alimentam a troca

sequência didática (séc. XII–XIII) · em Portugal, um dos primeiros forais: Soure, 1111 · esquema, não cronologia exaustiva

Figura A11 — Foral → concelho → mercado/feira → burguês: a cadeia que cresce fora do feudo.

Exercícios

1. Sequência (Figura A11): escreve as quatro caixas por ordem e o que cada passo acrescenta ao anterior.

2. Foral: a) quem dá o documento e a quem? b) O que a vila ganha com ele (três coisas da figura)?

3. Concelho vs. feudo: porque é que o concelho «não é por senhor»? O que muda na forma de decidir?

4. Transições: justifica com as legendas: (a) mercado → burguês e (b) burguês → Cortes.

5. V/F (Figura A11) — justifica as falsas: a) «O burguês vive de feudos e vassalos.» ( ) b) «O foral dá direitos ao concelho.» ( ) c) «As Cortes não têm nada a ver com os burgueses.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que esta cadeia enfraquece o feudalismo? Usa a oposição terra × dinheiro da nota final.

© 2026 Estudantices

Soluções — Forais, Concelhos e Burguesia

1. foral → concelho → mercado/feira → burguês. Cada passo acrescenta: o foral dá **direitos escritos**; o concelho dá **organização própria**; o mercado dá **riqueza em circulação**; o burguês é o **produto social** das três.

2. a) dá o **rei** à **vila/concelho** b) da figura: **justiça própria**, **liberdades** (condições de vida e trabalho) e **mercado/feira próprio** — mais segurança para trocar.

3. Porque o concelho organiza-se por **eleição e cortes locais**, não por herança de um senhor: quem governa a vila é escolhido entre os seus homens livres, com regras do foral. Muda a forma de decidir — de **obediência pessoal a um senhor** para **regras coletivas escritas** debatidas por um município.

4. (a) mercado/feira → burguês: os dias marcados com segurança atraem comerciantes que vivem **só da troca** — acumulam dinheiro, criam oficinas e casas; o seu modo de vida é a definição de burguês. (b) burguês → Cortes: com dinheiro, os burgueses tornam-se **indispensáveis ao rei** (empréstimos, financiamento de guerras) e, em troca, pedem representação — é assim que as cidades entram ao lado de nobreza e clero nas Cortes.

5. a) **F** — o burguês é o oposto: dinheiro e comércio, sem feudo b) **V** — é a definição do primeiro elo c) **F** — são a sua voz: os burgueses são o terceiro braço das futuras Cortes.

6. Porque o feudalismo baseia-se em **terra parada e herança** (só um senhor decide e o trabalho é do servo), enquanto a cadeia da figura cresce com **dinheiro em movimento**: o foral dá liberdade, o mercado multiplica a moeda e o burguês não deve lealdade a nenhum senhor — deve-a à troca. À medida que os senhores precisam dos empréstimos dos burgueses e as cidades ganham voz nas Cortes, o poder deixa de fluir só do feudo: nasce uma sociedade onde **manda quem tem dinheiro**, e esse é o embrião do fim do mundo feudal.

Nota de correção: cadeia é lógica, não datas — cada seta é «por isso», não «depois em ano X».

© 2026 Estudantices